

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

AGRONEGÓCIO NACIONAL PRECISA DE AÇÕES DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA PARA RESSALTAR SEU PROTAGONISMO MUNDIAL

Foto: Divulgação

PORTAS DA CHINA ESTÃO ABERTAS PARA O BRASIL

Diretor Geral do Ministério da Agricultura da China, Dr. Zhang Lubiao, PhD, diz que as “portas da China estão abertas ao Brasil”. A afirmação foi feita durante a 12ª Brasil AgrochemShow, realizada na última semana na cidade de São Paulo (SP). Ele fez a primeira palestra do evento, com o tema “Visão geral e perspectivas no Comércio de Produtos Agrícolas entre China e Brasil”. *Página 3.*

NEM SEMPRE O MELHOR ÍNDICE ZOOTÉCNICO É O MAIS RENTÁVEL

Muitas são as variáveis para alcançar ótimos desempenhos zootécnicos, mas a estratégia econômica vem em primeiro lugar para garantir o sucesso das fazendas parceiras. *Página 6.*



Análise foi feita na abertura do Congresso Brasileiro do Agronegócio ABAG B3

Agricultura brasileira fez uma verdadeira revolução nos últimos quarenta anos, tendo alcançado, atualmente, uma posição de destaque em termos mundiais na produção de alimentos, fibras e energia. “A nossa tecnologia dos trópicos e o empreendedorismo dos agricultores contribuíram para essa realidade, garantindo a segurança alimentar nacional e alimentado 1,2 bilhão de pessoas no mundo”, afirmou a ministra da Agricultura,

Pecuária e Abastecimento (MAPA), Tereza Cristina, durante a solenidade de abertura do Congresso Brasileiro do Agronegócio, uma realização conjunta da ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio e da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, que aconteceu dia 5, em São Paulo.

No entanto, segundo Tereza Cristina, a agricultura brasileira vem sendo afetada por algumas questões, como por exemplo, o desequilíbrio das forças internacionais e falta de uma comunicação eficiente sobre

o que vem sendo feito pelo setor, seja do ponto de vista ambiental como no aspecto da segurança alimentar. “Nessa fase de transição pelo qual passamos, precisamos estar integrados, precisamos de ações unificadas a favor do agronegócio e do Brasil. E isso passa por uma boa comunicação, com todos falando na mesma direção. É inadmissível que o agronegócio brasileiro seja bombardeado, em decorrência da desinformação. Assim, tenho a convicção de que estamos fazendo o melhor para nosso país”, enfatizou. Em seu discurso, a ministra da Agricultura ainda destacou a importância da biotecnologia, da agricultura digital e das agritechs. *Continua na página 3.*

BIODEFENSIVOS: ESPECIALISTA PROJETA FORTE CRESCIMENTO MUNDIAL

Página 4.

SAFRA RECORDE DE MILHO PODE SER AINDA MAIOR EM MS: 11 MI DE TONELADAS

Página 8.

ESTUDO CONSTATA QUE JAPÃO É O MAIOR USUÁRIO MUNDIAL DE DEFENSIVO AGRÍCOLA

Revelação foi analisada e debatida no Workshop para Jornalista, realizado no último dia 6, em São Paulo

Ao contrário de diversas notícias informando que o Brasil é o maior consumidor de defensivos agrícolas, um recente estudo feito pela Unesp de Botucatu, baseado em dados da FAO, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação mostrou que, na comparação entre dólar investido em defensivos agrícolas e tonelada de alimento

produzido, o Japão é líder com o valor de US\$ 95,40 por tonelada de alimento produzido, ficando o Brasil na 13ª posição, com um gasto de US\$ 8,10 por tonelada.

“Esses dados jogam por terra a narrativa de que o Brasil é o maior consumidor de defensivos agrícolas do planeta”, afirmou Mário Von Zuben, diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal – ANDEF em palestra proferida no Workshop para Jornalistas, organizado pela ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio em conjunto com outras entidades do agronegócio.

Outra questão abordada por Zuben foi sobre a argumentação de que vários defensivos utilizados no Brasil são proibidos na Europa. Segundo o palestrante, muitos defensivos não são utilizados pelo produtor europeu por não ser necessário em função do inverno rigoroso que eliminar muitas das pragas que, no clima tropical, se proliferam com facilidade. “Em relação a esse aspecto, vale lembrar que a Alemanha tem registrados, por exemplo, 21 herbicidas e 10 fungicidas utilizados na cultura do trigo e o Brasil não tem nenhum produto para trigo. Isso não nos autoriza a dizer que a Alemanha está envenenando sua produção”, afirmou o diretor executivo da Andef. Lembrou ainda que em Portugal, existem 26 defensivos para a cultura de Oliveira e no Brasil existem apenas três, pois aqui o plantio ainda é pequeno.

Na avaliação de Zuben, é correta a atual estratégia do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em acabar com a fila de defensivos esperando para ser registrado. “Nós temos de ter disponíveis novas e mais modernas moléculas para que a agricultura brasileira não fique defasada em relação aos seus principais competidores. A maioria das moléculas aprovadas é de produtos genéricos. Da lista de 32 novos ingredientes que ainda estão na fila da ANVISA, os Estados Unidos e o Canadá já aprovaram 19, a Argentina 15, a Europa 16 e o Japão 17”, informou.

Na sequência da palestra do diretor executivo da Andef, Renata Nishio, a gerente de Destinação Final do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpeV), relatou que o Sistema Campo Limpo, desenvolvido pelo inpeV, já deu



destinação adequada para cerca de 500 mil toneladas de embalagens de defensivos agrícolas desde 2001, quando foi criado. “Temos 400 pontos de captação das embalagens e hoje já atingimos o índice de 90% das embalagens com destinação adequada, percentual bem superior ao de vários países. Canadá e Alemanha, por exemplo, estão no nível de 70%, mas esses países não têm, como o Brasil, uma regra legal determinando que o produtor devolva a embalagem vazia”, diz Renata.

Segundo seu relato, hoje as embalagens vazias coletadas já são recicladas e transformadas em tubos para esgoto, dutos corrugados, artefatos para indústria automotiva e, recentemente, até novas embalagens para defensivos. “Com isso nós fechamos o círculo e nos transformamos num claro exemplo de economia circular”, concluiu Renata.

Outra palestrante do Workshop para Jornalistas, a diretora executiva da ABCBio – Associação Brasileira das Empresas de Controle Biológico, Amália Borsari, traçou um panorama, brasileiro e mundial, do mercado de defensivos biológicos. Segundo afirmou, em 2018, o mercado brasileiro movimentou R\$ 464,5 milhões, um salto de 77%, comparado com 2017. A seu ver, a velocidade desse crescimento reflete a eficiência da tecnologia diante da necessidade dos agricultores de aumentar a produtividade. Em todo o país, essa solução já é aplicada em 10 milhões de hectares de um total de 77,4 milhões de hectares cultivados. “Há muito espaço para crescer”, afirmou Amália. “No Brasil, estimamos uma expansão acima de 25% nos próximos cinco anos, contra 17% esperados no mercado

global”, informou Amália.

Para a diretora da ABCBio, hoje a agricultura brasileira vive uma nova revolução, pois o país está diante da necessidade de produzir mais alimentos e fibras para não haver escassez de alimentos. “Será necessária uma nova revolução, que lançará mão de produtos de base biológica e será combinada com o uso inteligente de dados e com a automação dos processos. Essa será a revolução agrícola protagonizada pelo controle biológico”, finalizou.

Fechando o ciclo de palestras, Caio Penido Dalla Vecchia, presidente do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) falou sobre o tema Brasil, Potência Agroambiental. “Na questão do desenvolvimento sustentável vivemos, no passado, uma estratégia de convencimento pelo medo, uma conscientização por meio do pânico, onde ONGs e produtores ficaram em campos opostos e se enxergavam como inimigos”, comentou.

O palestrante fez um apanhado dos vários programas e projetos de pecuária sustentável. Enfatizou que todos os programas vão na direção de se produzir mais carne por meio de intensificar manejo sustentável de pastagens degradadas e abertura de novos mercados. Além disso, se tenta diferenciar e levar os produtores a agregar valor aos seus produtos, assegurando vantagens competitivas. “Temos de mostrar ao brasileiro e ao mundo que o setor produtivo está prestando um serviço ambiental e teria de ser compensado por isso. É preciso que transformemos a estratégia do medo em estratégia de orgulho de o Brasil ser hoje a maior potência ambiental do mundo”, finalizou.

Agroin
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO XII - Nº 198
10 de agosto de 2019

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

Representante DF e BA:
PUBLIREPRESENTAÇÕES
Rua 19 Quadra 206, Lote 06, Edifício Ouro Branco II,
Sala 1401, Águas Claras, Brasília-DF
psantosgc2@uol.com.br - 61 9 8127-5839

Representante PR:
GUERREIRO AGROMARKETING
Rua Humaitá, 452, Sala 103,
Centro Empresarial Dalla Costa, Maringá-PR.
glauca@guerreiro.agr.br - 44 9 9180-4450.

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 82.923 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

AGRONEGÓCIO NACIONAL PRECISA DE AÇÕES DE COMUNICAÇÃO INTEGRADA PARA RESSALTAR SEU PROTAGONISMO MUNDIAL

O presidente da ABAG, Marcello Brito (foto), concorda com o posicionamento da Ministra da Agricultura pela uniformização da comunicação do agronegócio nacional. “Os temas mais deliberados nos últimos meses em nosso segmento foram: desmatamento, acordo entre a União Europeia e o Mercosul e a liberação dos agroquímicos”, disse. “Porém, as informações divulgadas não refletem, necessariamente, a realidade do nosso setor, o que faz com que haja uma percepção negativa acerca do trabalho realizado por toda a cadeia produtiva”, acrescenta.

Para Brito, a comunicação do agronegócio não está sendo feita de maneira assertiva. “Dessa forma, a percepção ganha mais força do que a realidade. Assim, precisamos de discursos mais centrados e organizados, pautados em ciência e em dados, menos em engajamento”, refletiu.

Já o presidente da B3, Gilson Finkelsz-

tain, reafirmou a importância do Congresso Brasileiro do Agronegócio como um espaço para o debate dos temas mais relevantes, que vai contribuir para o desenvolvimento do agronegócio nacional, com a participação de toda a cadeia produtiva.

O governador em exercício do Estado de São Paulo, Rodrigo Garcia, afirmou que é notável o avanço do agronegócio nos últimos anos, quando conseguiu reunir os produtores rurais, a indústria, governos e a comunidade científica em torno do desenvolvimento tecnológico, da pesquisa e inovação, a fim de obter maior produtividade. “Se há alguns erros em termos de comunicação, o agro conseguiu muito em termos de produção. Hoje, nosso país possui o maior potencial agrícola do mundo”, disse. “Não podemos perder essa janela de oportunidades para destravar o Brasil, por isso temos que aprovar outras pautas importantes, como a reforma tributária, que são tão necessárias para a competitividade



Foto: Divulgação

da nação e do agro”, acrescentou.

Ainda participaram da solenidade de abertura do Congresso Brasileiro do Agronegócio, o deputado federal Alceu Moreira, presidente da Frente Parlamentar

do Agronegócio, o presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Almirante Sergio Segovia, o presidente da SP Negócios, Juan Quirós.

PORTAS DA CHINA ESTÃO ABERTAS AO BRASIL

Diz o diretor Geral do Ministério da Agricultura da China, Dr. Zhang Lubiao, PhD

Por LEONARDO GOTTEMS

Diretor Geral do Ministério da Agricultura da China, Dr. Zhang Lubiao (foto), PhD, diz que as “portas da China estão abertas ao Brasil”. A afirmação foi feita durante a 12ª Brasil AgrochemShow, realizada na última semana na cidade de São Paulo (SP). Ele fez a primeira palestra do evento, com o tema “Visão geral e perspectivas no Comércio de Produtos Agrícolas entre China e Brasil”.

De acordo com dirigente chinês, as importações do gigante asiático estão em franco crescimento, superando o ritmo das exportações – o que contradiz as afirmações dos Estados Unidos, que impôs tarifas para frear o comércio entre os países por



Foto: Leonardo Gottens

entender que existe desequilíbrio na balança comercial. Isso ocorre, segundo ele, porque o governo chinês mobiliza recursos financeiros e estimula as compras externas.

Dr. Zhang Lubiao destacou o Brasil já responde por 24,1% das compras chinesas, o que é equivalente a US\$ 33 bilhões por ano. O país é o principal fornecedor para o gigante asiático, ficando na frente de países como Estados Unidos, com 11,8% e Austrália, com 7,6% das importações.

“Por que importamos tanto? Porque temos o Brasil! É a maior fonte de parceria

e comércio agrícola da China”, declarou com bom humor o diretor Geral do Ministério da Agricultura da China em sua palestra. De acordo com ele, esse comércio vem crescendo rapidamente, sendo que no ano de 2018 bateu o recorde de negociações.

O produto brasileiro mais vendido para a China é a soja, com 87,3% do total de negócios entre os países, que inclui ainda carnes, cana-de-açúcar, algodão e outras commodities. No entanto, Dr. Zhang Lu-

biao afirma que vê potencial para aumentar muito mais esses negócios, bem como diversificar as compras para mais produtos.

“Nós queremos diversificar nossos fornecedores, mas o Brasil continuará sendo o principal parceiro comercial. Nós apoiamos o multilateralismo e rejeitamos o protecionismo”, afirmou a autoridade governamental da China na conclusão de sua palestra, de acordo com portal chinês Agropages.

EMAIL MARKETING

Agroin
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

Ligue: 67 3026-5636

ESPECIALISTA PROJETA FORTE CRESCIMENTO DO MERCADO MUNDIAL DE BIODEFENSIVO

Estimativas indicam vendas globais da ordem de US\$ 4 bilhões, em 2019. Mercado será um dos temas do Biocontrol Latam 2019, a ser realizado no final de agosto, em Campinas/SP

As perspectivas mundiais da indústria de biodefensivos para a agricultura são bastante animadoras. Em grande parte, o otimismo decorre de um consumidor que demanda alimentos mais seguros, produzidos com soluções baseadas em substâncias de baixo impacto e sustentável. A avaliação é de Nicolas Cock Duque, presidente do BPG – BioProtection Global, a federação mundial que congrega as associações de indústrias de biocontrole. “Diferentes fontes sugerem que o mercado global de biodefensivos e biopesticida ultrapassará vendas anuais de US\$ 4 bilhões em 2019”, afirmou Duque. Concretizada tal expectativa, o crescimento será expressivo, pois em 2016, o segmento movimentou cerca de US\$ 2,5 bilhões.

O executivo será um dos palestrantes do Biocontrol Latam 2019, mais importante encontro mundial da indústria de defensivos biológicos, que é organizado pela New AG International, em parceria com a ABCBio – Associação Brasileira das Empresas de Controle Biológico, e será realizado entre os dias 28 e 30 de agosto, em Campinas/SP. Na avaliação de Duque, que no evento abordará o tema Desafios da Bioproteção e Contribuições para Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas em 2030, para se conseguir atender a demanda de alimentos seguros e produzidos de forma sustentável para uma população mundial de 9 bilhões de habitantes, prevista para 2050, será necessário ampliar significativamente as taxas de adoção de defensivos biológicos, “especialmente considerando os desafios das mudanças climáticas e os limites planetários”.

Para o palestrante, as boas perspectivas mundiais do segmento também se aplicam ao Brasil que, a seu ver, tem papel decisivo tanto no fornecimento de alimentos para

o mundo, quanto no desenvolvimento de novas tecnologias de biodefesa vegetal. “A América Latina, juntamente com a África Subsaariana, são as regiões com o maior potencial de terras aráveis a serem usadas ou restauradas com a ajuda de soluções biorregenerativas”, observou Duque.

No que diz respeito ao convívio entre defensivos convencionais e biológicos, o presidente do BPG diz que ambas são tecnologias que podem conviver harmonicamente. “Elas são soluções complementares e sinérgicas para que se consiga alcançar a verdadeira agricultura sustentável, a fim de garantir alimentos seguros para todos em um planeta climática e biologicamente equilibrado”, resumiu. Já sobre a uma harmonização mundial de padrões regulatórios no segmento, Duque entende haver ainda um trabalho em andamento. “Acredito que um dos objetivos deve ser a aceitação de culturas tratadas com biodefesa no comércio internacional, sem restrições quantitativas, assim como produtos orgânicos são mutuamente reconhecidos por meio de acordos internacionais”, ponderou, acrescentando que isenção de tolerância ou LMR (limite máximo de resíduos) não significa “sem resíduos”, mas sem resíduos de preocupações toxicológicas.

Por fim, Duque disse esperar que o Biocontrol Latam 2019 se consagre como o evento regional de biodefesa mais relevante do ano. “Depois de duas reuniões muito bem-sucedidas em Campinas, em 2017, e em Medellín, na Colômbia, em 2018, ele evoluiu para o encontro do qual todos os interessados da indústria de biodefensivos devem participar, incluindo distribuidores, produtores, reguladores, pesquisadores, estudantes e a cadeia alimentar de modo geral. É um evento ideal para aprender, para fazer network e obter atualizações abrangentes a respeito do setor”, concluiu.

VEM AÍ O MAIOR RALLY DAS AMÉRICAS

21 A 23 AGOSTO
VILA SERTÕES
CONHEÇA DE PERTO AS SUPER MÁQUINAS

FEIRA CENTRAL

24 AGOSTO
SERTÕES FESTIVAL
SUPERPRIME
SHOW BRUNINHO E DAVI

PRAÇA DO PAPA*

BAIXE O APLICATIVO E ACOMPANHE AO VIVO

* ENTRADA MEDIANTE A 2 KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

DISPONÍVEL NO Google Play

Disponível na App Store

APOIO INSTITUCIONAL

GOVERNO DO ESTADO Mato Grosso do Sul

CAMPO GRANDE

9º Leilão REPRODUTORES FAZENDA BODOQUENA

15 DE SETEMBRO DE 2019 | DOMINGO | 12H
TERRA NOVA EVENTOS - CAMPO GRANDE MS

OFERTA:
100 TOUROS NELORE PO
PRONTOS PARA O TRABALHO

Animais Avaliados:
GENE PLUS Embrapa
ABCZ PMGZ

Transmissão: **CANAL DO BOI** www.sba1.com
Realização: **LeiloGrande** (67) 3384.9077 www.leilogrande.com.br
Participante do: **PRÓ-GENÉTICA** INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES GÊNICAS DO BRASIL www.ibge.com.br

CARNE ARTIFICIAL PODE “SALVAR” O PLANETA

“A carne artificial é aquela que é criada em laboratórios a partir de células-tronco”

Por LEONARDO GOTTEMS

A carne de laboratório é apresentada como uma alternativa “quase milagrosa” que promete revolucionar a indústria de alimentos, embora no momento esteja em uma fase incipiente de desenvolvimento e suscite mais perguntas do que respostas. Foi isso que informou um artigo publicado pela RTVE, da Espanha.

“A carne artificial é aquela que é criada em laboratórios a partir de células-tronco extraídas de músculos e outros elementos orgânicos, como penas. Essas células são coletadas por biópsia, causando danos mínimos ao animal e, em seguida, se reproduzem de maneira controlada, de modo que elas cresçam e formem um novo tecido muscular”, diz o texto.

Os primeiros experimentos para produzi-la foram realizados pela Agência Espacial Norte Americana (NASA) no início dos anos 90. O objetivo era encontrar a fórmula para alimentar os astronautas em missões de longo prazo, e até antecipar futuras colonizações espaciais.

“Seis anos se passaram e ainda há um



Foto: Reprodução / Internet

longo caminho a percorrer, uma vez que o processo de produção é extremamente complexo. Cultivar células requer o fornecimento de nutrientes (o soro bovino é usado atualmente), evitar a contaminação das culturas, garantir que a reprodução celular esteja livre de efeitos carcinogênicos”, indica.

Uma das principais frentes em que os cientistas estão trabalhando é a falta de sabor e textura. A carne que normalmente é consumida é um conglomerado de vários elementos, como músculo, sangue, gordura, nervos ... A carne cultivada é apenas muscular, e para melhorar o sabor e textura (gordura, por exemplo, é essencial para dar sabor).

MINISTRA VISITARÁ PAÍSES ÁRABES EM SETEMBRO

A ministra acredita que o Brasil tem nos países árabes um bom destino para gado em pé

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tereza Cristina, está se preparando para viajar a países árabes em setembro. A agenda ainda não está toda definida, mas há possibilidade de ela visitar Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Egito e Kuwait. A ministra falou sobre as expectativas para a viagem. Cristina pretende verificar a possibilidade de introdução de novos produtos nos mercados árabes, como lácteos e frutas, e conversar com os sauditas sobre a exportação de carne de frango. No começo deste ano, algumas plantas brasileiras tiveram que deixar de vender frango halal para o país.

A ministra acredita que o Brasil tem nos países árabes um bom destino para gado em pé e defende que o mercado brasileiro também receba mais produtos de países

árabes. O fluxo dos navios carregados na ida aos países árabes e na volta ao Brasil – neste último caso, com fertilizantes – pode ser uma alternativa para baratear os fretes. “Se a gente tiver essa mão de volta, com certeza teremos fretes mais baratos”, disse.

Cristina esteve recentemente com representantes dos Emirados Árabes Unidos e foram levantados vários temas na conversa, como a possibilidade de produzir feno no Brasil para fornecer ao país do Golfo e a compra de terras por estrangeiros. A ministra afirmou que não é contra que estrangeiros tenham terras no Brasil, com limitações, mas ressaltou que essa é uma opinião pessoal. “O Brasil abrindo seus mercados, fazendo essa economia liberal, acho que isso faz parte”, afirmou Tereza Cristina.

NEM SEMPRE O MELHOR ÍNDICE ZOOTÉCNICO É O MAIS RENTÁVEL

Muitas são as variáveis para alcançar ótimos desempenhos zootécnicos, mas a estratégia econômica vem em primeiro lugar para garantir o sucesso das fazendas parceiras

Ter os olhos voltados para todos os detalhes dentro da pecuária de corte e leite não é uma tarefa fácil. Gerenciamento de equipe, custo operacional, manejo, taxa de lotação, genética, controle dos lotes, nutrição, saúde e bem-estar animal são alguns dos check lists de controle do castelo de cartas capazes de determinar o sucesso ou insucesso das fazendas pecuárias brasileiras.

De acordo com o zootecnista e gerente da Unidade de Negócios Ruminante da Polinutri, Alexandre Valise Siqueira, a pecuária do passado que olha somente para os índices zootécnicos dificilmente atingirá novos e melhores resultados. “Temos que visar também o lado econômico, ou seja, a taxa de remuneração de capital. Essa é uma conta que a pecuária brasileira, de modo geral, não faz. Hoje o mercado exige muito mais o conhecimento financeiro. Costumo dizer que é necessário entender de boi, mas entender de dinheiro também é muito importante”, destaca Alexandre.

Portanto, dentro da estratégia de ne-

gocio o quesito financeiro vem antes do zootécnico. “Isso porque nem sempre o melhor dado zootécnico é o mais rentável”, esclarece Siqueira.

Para isso é de suma importância conhecer e se integrar ao negócio de cada parceiro de forma individual. Quem explica o processo é o médico-veterinário proprietário da Tradição de Minas Agronegócio (Rio Verde/GO), Fernando Teixeira Moura, representante técnico comercial para os estados de Minas Gerais e Goiás. “A parceria inicia com uma visão empresarial do negócio pecuária”, enfatiza.

O ponta pé inicial se dá pela análise estratégica e posteriormente o acompanhamento a cada 45 a 60 dias in loco das fazendas. “Vemos o negócio do cliente como se fosse o nosso”, afirma Moura. Na sequência, explica o profissional, é avaliado a compra de reposição quesito que em muitos casos corresponde a 74% do business. “Só após avaliarmos a compra da reposição se é possível atuar com indicadores nutricionais. Isso pode em um primeiro momento causar estranheza, mas é a partir daí que identifi-



Foto: Divulgação

camos de forma personalizada o que pode ser rentável durante todo o processo”, alinha.

Vale lembrar que a relação de troca do bezerro por boi gordo em junho de 2019 está em queda, sendo que foi a menor relação desde o mesmo período de 2017, 1,92 bezerras contra 1,83 nos últimos dois anos. “Isso comprova a nossa percepção de olhar para o viés econômico. Por isso, para quem recorre à compra de bezerras, a importância de se atentar à reposição”, argumenta o médico-veterinário.

Vitor Thaler titular da fazenda Thaler, é um desses exemplos de parceria. Sediada em Montividiu (GO), município a 45 km de Rio Verde, a propriedade atua na recria e engorda. “Como não trabalho com cria a compra é um importante passo para obter ganhos, isso porque é a compra que baliza os resultados, sem deixar a qualidade do animal em segundo plano, pois afeta nos índices futuros”, destaca. Em 2018 o valor pago na sua reposição foi de R\$ 1.180,00 e neste ano foi de R\$ 1.350,00.

Portanto, planejamento é fator decisivo para o sucesso do seu negócio. “Após a compra da reposição outro quesito importante é a matéria-prima que, no meu caso e nesta época, em função da safrinha de milho a preços mais baixos, compro a mais para fazer estoque e adicionalmente

a silagem”, informa.

Na avaliação do pecuarista, antever as oscilações de mercado é sempre uma excelente ferramenta para evitar sustos. Neste sentido, a compra antecipada passa a ser uma necessidade do seu negócio. “Sempre travamos nossas principais matérias primas para condução de forma mais adequada do nosso rebanho”, lembra.

Com praças de alimentação, sistema de pastejo rotacionado e fornecimento de proteinado, atualmente Thaler gira por ano 500 cabeças dentro de uma área 80 hectares. “De novembro até março temos um ganho de 700 g/dia. Projeto que viabiliza o investimento, isso porque temos animais bons, uma formulação ideal para o objetivo e um pasto adequado”, enaltece e destaca que “pelo fato da pecuária ter margens baixas é necessário criar parcerias sólidas, estratégias com foco na viabilidade da sua propriedade e região e, acima de tudo, acompanhamento”.

Outro pecuarista estimulado a este modelo de negócio que traz como orientação as atenções voltadas para o lado econômico é Valcir Marcon, titular da Agropecuária Marcon (Tio Verde/GO).

Seu negócio não se resume a terminação na pecuária de corte, mas conta com 2 galpões para criação de leitões e 1 granja avícola, estas em parceria com uma grande agroindústria, além da produção de leite, lastros de negócios vindos de sua origem sulista.

O pecuarista compartilha da opinião de Thaler, mesmo atento a todas questões zootécnicas como por exemplo uso de ultrassom, IATF e dieta conforme produção e desempenho de nada adianta se olhos não estiverem voltados para o lado econômico. “Não é interessante ter bons resultados zootécnicos se não nos atentarmos aos custos, sem isso não temos lucro”, opina Marcon.

Neste sentido, por meio da parceria de uma empresa de confiança e tradição, além do bom atendimento, “os resultados sempre foram alcançados”, enaltece o titular da Agropecuária Marcon. “Contamos com uma assessoria econômica atenta à nossa realidade que vai além da nutrição, mas por meio da avaliação de dados sempre nos mostrando as oportunidades de ganhar mais”, descreve.

Cruzeiro do Sul

MATO GROSSO DO SUL			
Água Clara	Caracol	Ivinhema	Porto Murtinho
Alcinópolis	Cassilândia	Japorá	Ribas do Rio Pardo
Amambai	Corguinho	Jaraguari	Rio Brilhante
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro
Anaurilândia	Corumbá	Jateí	Rio Verde
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochado
Anhandui	Coxim	Ladário	Santa Rita do Pardo
Antônio João	Deodápolis	Leguna Coarapá	São Gabriel D'Oeste
Ap. do Taboado	Dois Irmãos do Buriti	Maracaju	Salvira
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas
Aral Moreira	Dourados	Mundo Novo	Sidrolândia
Bandeirantes	Eldorado	Naviraí	Sonora
Bataquassú	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru
Bela Vista	Figueirão	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu
Bodoquena	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos
Bonito	Guia Lopes de Laguna	Novo Horizonte	Três Lagoas
Brasilândia	Iguatemi	Paraisópolis	Vicentina
Caarapá	Inocência	Paranilma	Vista Alegre
Camapuã	Itaporã	Paranhos	
Campo Grande	Itaquiraí	Pedro Gomes	
	Itaum	Ponta Porã	

PARANÁ		
Filial Maringá	Filial Londrina	
Maringá	Andaraí	
Campo Mourão	Apucarana	
Jandaia do Sul	Arapongas	
Mandaguari	Bandeirantes	
Mariópolis	Cambará	
Mandaguçu	Cambé	
Paçandu	Carmelópolis	
Sargandá	Ibiporã	
Cianorte	Jataizinho	
	Londrina	
	Rebeldia	
	Santa Mariana	
	Uraí	

SAO PAULO		
Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente
Americana	São Paulo	Santo Anastácio
Arthur Nogueira	Barueri	Alvares Machado
Campinas	Cotia	Pirapozinho
Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes
Cardeiros	Cotia	Martinópolis
Hortolândia	Diadema	Indiápolis
Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó
Itatiba	Osasco	Presidente Prudente
Ijuí	Santo André	
Itupeva	São Caetano	
Jaguariuna	São Bernardo do Campo	
Jundiaí		
Limoeira		
Louveira		
Magi-Guaçu		
Magi-Mirim		
Mante Mar		
Nova Odessa		
Paulínea		
Pedreira		
Piracicaba		
Santa Bárbara D'Oeste		
Sumaré		
Valinhos		
Vinhedo		

Transporte e Logística.
A gente resolve para você.

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirodosulms.com.br

MAIOR TRADING CHINESA PROJETA CRESCIMENTO ANUAL DE 5% NOS PRÓXIMOS 5 ANOS DAS SUAS IMPORTAÇÕES DO AGRO BRASILEIRO

Projeção foi feita durante Congresso Brasileiro do Agronegócio, que está sendo realizado em São Paulo

A Cofco International, grupo chinês que é uma das maiores tradings de commodities do mundo, projeta crescimento médio anual de 5% nas suas importações de grãos do Brasil nos próximos cinco anos. A informação foi dada pelo chairman do grupo, Jingtao (Johny) Chi durante palestra no Congresso Brasileiro do Agronegócio, promovido pela ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio e B3 – Brasil Bolsa Balcão. “A parceria da nossa empresa com os produtores brasileiros será cada vez mais aperfeiçoada, principalmente agora com um ambiente de negócios mais seguro e estável”, afirmou o executivo.

No entender do palestrante, a tendência para o futuro é de haver um estreitamento ainda maior do intercâmbio comercial entre a China e o Brasil. “A população chinesa vem mudando seus hábitos alimentares e, com o ganho de poder aquisitivo, consumirá cada vez mais proteína animal, o que abre boas perspectivas para os produtores brasileiros”, afirmou Jingtao Chi. Salientou ainda que, cada vez mais, aumenta a preocupação com a questão ambiental. “Vivemos uma transição na agricultura mundial para um modelo mais sustentável”. A Cofco tem adotado ações para estimular e premiar produtores que preservam o meio ambiente.

CUSTO BRASIL – O primeiro painel do Congresso Brasileiro do Agronegócio tratou dos principais fatores que impactam o Custo Brasil, como por exemplo, a infraestrutura deficiente, a alta carga tributária e a instabilidade política que afasta os investimentos. O presidente da Yara Brasil, Lair Hanzen, destacou que a disparidade de valores dos tributos cobrados em cada estado é tão grande, que influencia na estratégia de distribuição das indústrias do agronegócio. Isso significa que, em alguns casos, os locais escolhidos para serem a base da distribuição em uma região dependem mais da tributação do que da logística.

O diretor do Centro de Cidadania Fiscal (CCiF), Bernard Appy, corrobora com a avaliação de Hanzen e acrescenta que o ICMS é um dos tributos que mais impactam no Custo Brasil e ele não está contempla-



Foto: Divulgação

do no projeto de reforma da previdência. “Entendo que a elevada carga tributária não penaliza a empresa, mas sim o consumidor final”, afirmou Appy. “O agro é muito competitivo da porteira para dentro e a função do governo é não atrapalhar, sobretudo na área tributária”, acrescentou.

O presidente do Instituto CNA, Roberto Brant, avaliou ainda que as limitações do crédito rural também aumentam o Custo Brasil. “Acho um equívoco diminuir a participação do Banco do Brasil no setor. Os bancos privados ainda não estão estruturados completamente para absorver essa demanda. Assim, é necessária a criação de novas ferramentas de crédito, compatíveis com a grandeza do agronegócio e o retorno que o segmento gera para a economia”, reforçou.

No caso da logística, Brant lembrou que a infraestrutura rodoviária foi concebida há muito tempo para atender, inicialmente, a economia do Sul e do Sudeste do País. “A maior necessidade de infraestrutura rodoviária e ferroviária está, hoje, situada na metade norte do nosso país. No entanto, tudo ainda é muito lento, além das licenças ambientais que, em algumas situações, são um obstáculo para as obras”, acrescentou.

O diretor de Operações Supply Brasil da Syngenta, Jorge Buzzetto, acrescentou ainda que estudos mostram que, para se igualar aos Estados Unidos – um dos principais concorrentes do Brasil na área do agronegócio – na questão logística, seria necessário o investimento de aproximadamente R\$ 1 trilhão. “E eles não são os melhores em termos de logística, sendo o 14º do mundo”. Buzzetto ainda destacou que na área de defensivos agrícolas um fator que impacta o Custo Brasil é o registro do produto.



Maurício Picazo Galhardo GIRO AGRONEGÓCIO

ARGENTINA. O jornal argentino Clarin noticiou que a primeira etapa da campanha do trigo foi encerrada com um plantio histórico. A cultura ocupa uma área de 6,6 milhões de hectares, o que supera em 6,5% o que havia sido implantado no ano passado. Na última semana, aproveitando o bom tempo, foram plantados mais de 55.000 hectares. Essa superfície foi implantada em tempo recorde, graças às condições climáticas favoráveis.

CUSTOS. Os custos de produção das sucroenergéticas do Centro-Sul estão mais elevados a cada safra. Desde a produção da cana aos gastos de processamento industrial, e até mesmo às despesas com vendas, cada fase do processo tem pesado cada vez mais no bolso dos usineiros. As motivações são variadas. Na safra 2018/19, conforme um estudo do Instituto de Pesquisa e Educação Continuada em Economia e Gestão (Pecege), a situação se agravou por conta dos menores preços internacionais do açúcar e da queda na produtividade dos canaviais.

BIODIESEL. A nova proposta de trens intercidades em estudos pelo governo de São Paulo aponta agora para uma composição com locomotiva movida a biodiesel. O projeto seria viabilizado em uma Parceria Público-Privada (PPP), em que o Estado investiria 50% do capital necessário para a obra e o setor privado, a outra metade.

CAFÉ. A Organização Internacional do Café (OIC) divulgou a atualização dos números referentes às importações realizadas pelos países consumidores em abril de 2019. Segundo ela, a União Europeia adquiriu no período 7,437 mi-

lhões de sacas de 60 kg do produto, o que implicou em alta de 5,33% em relação ao volume comprado em março. Os Estados Unidos apresentaram aumento de 1,52% na comparação com março, adquirindo 2,665 milhões de sacas.

AGRICULTURA FAMILIAR. A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no estado de São Paulo e o Ministério da Cidadania realizaram, dia 8, a Reunião de órgãos públicos para fomento às compras institucionais de alimentos da agricultura familiar, que contou com 135 participantes e representantes de 21 prefeituras, além dos responsáveis por compras do Exército, da Aeronáutica, de institutos federais, do Sebrae, da Conab, da Embrapa, da Ocesp e de universidades públicas.

SAFRA. O Brasil deve colher 241,3 milhões de toneladas de grãos na safra 2018/2019 e superar o recorde da safra 2016/2017, quando foi registrada a colheita de 237,6 milhões de toneladas. De acordo com o levantamento divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), na comparação com a safra anterior (2017/2018), o crescimento será de 6% ou 13,7 milhões de toneladas. A área plantada está prevista em 63 milhões de hectares, com um aumento de 2% sobre o mesmo período de comparação.

ADIDOS. Peru, Singapura e Reino Unido ganharão postos de atuação de adidos agrícolas junto às representações diplomáticas brasileiras no exterior. Também foi alterado o número de vagas de adidos de três para dois na China e de dois para um na Rússia. Permanecendo o total de 25 adidos agrícolas brasileiros no exterior em 23 países.



SAFRA RECORDE DE MILHO PODE SER AINDA MAIOR EM MS: 11 MILHÕES DE TONELADAS

Dados divulgados pelo Projeto SIGA/MS mostram média de 88 sacas por hectare

O campo continua rendendo boas notícias para Mato Grosso do Sul. A safra recorde de milho deste ano – que nas previsões iniciais deveria superar 10 milhões de toneladas – pode ser ainda maior. Dados divulgados pelo Projeto SIGA/MS mostram média de 88 sacas por hectare, o que deve resultar numa colheita de 11.475 milhões de toneladas de milho. O volume é 46,4% maior do que o colhido na safra passada com a mesma cultura: 7.838 milhões de toneladas.

O SIGA/MS é o Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio criado pela Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro) e mantido em parceria com a Aprosoja/MS. Há 5 anos, o Sistema monitora lavouras com informações pre-

cisas, atualizadas e regionais colhidas por técnicos que visitam os produtores rurais. Os dados são transformados em boletins semanais que ajudam o agricultor na tomada de decisões sobre a melhor área, hora de plantio e colheita.

O fator que deve resultar na elevação do volume colhido de milho é devido o ajuste na área plantada. Até a semana anterior a soma das lavouras totalizava 1.918 milhões de hectares. Com a inclusão de novas lavouras – que somam 255 mil hectares – a área total do milho em Mato Grosso do Sul para essa safra chega a 2.173 milhões de hectares. “Foi realizado mapeamento de uso e ocupação do solo por meio de sensoriamento remoto a partir de imagens”, relata o boletim do SIGA/MS. Desta forma ajustou-se a área e se chegou aos novos números.

A Região Norte está com quase toda a



Foto: Divulgação

safra colhida (97%), enquanto na Região Centro a colheita já chega a 79,7% e na Região Sul, 75,9% das lavouras. O ritmo da colheita, neste ano, está mais adiantado que nos anos anteriores. Na safra passada, nessa época do ano, pouco mais da metade das lavouras já estava colhida. O tempo bom é apontado como fator preponderante tanto para antecipação do plantio (até 15 de março 90% das lavouras já estavam plantadas) quanto para o ritmo da colheita, tendo em

vista que não chove em quase todo o Estado há 45 dias.

Outra boa notícia para os produtores rurais é uma ligeira valorização no preço médio da saca de 60 quilos do milho, de 0,34% entre o dia 5 a 12 de agosto, encerrando o período cotado a R\$ 73,00. Apenas em Campo Grande houve retração no preço (-1,37%). Em Caarapó e Dourados a saca do milho estava cotada a R\$ 74,00 no dia 12, melhor preço do Estado.

MINISTÉRIO ESTÁ EMPENHADO EM RECUPERAR ESTRADAS VICINAIS DE ASSENTAMENTOS DE MS

Projetos que preveem a melhoria da infraestrutura de assentamentos de Mato Grosso do Sul foram debatidos pelo governador em exercício Murilo Zauith no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A intenção do gestor é conseguir recursos federais para recuperar os acessos de pelo menos 200 assentamentos.

No encontro, Murilo apresentou o Pro-

grama de Mapeamento de Estradas Vicinais de Acesso a Aldeias e Comunidades Rurais da Agesul (Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos), vinculada à Seinfra (Secretaria de Estado de Infraestrutura). O programa visa melhorar as condições de estradas e fortalecer a agricultura familiar.

“Queremos as estradas com boas condições, cascalhadas e com pontes de concreto”, afirmou o gestor. Segundo ele,

a sinalização da ministra Tereza Cristina foi positiva. “Podemos fazer um termo de cooperação para atender os assentamentos e as milhares de famílias que produzem e precisam das estradas para levar a produção às cidades”, emendou.

Tereza Cristina afirmou que “o ministério vai fazer todos os esforços para empenhar recursos do orçamento do próximo ano” para executar o programa. Para ela,

arrumar as estradas para produção também ajuda o homem do campo nas áreas da educação e da saúde, pois facilita o tráfego de ônibus escolares e ambulâncias.

Depois do encontro, Murilo revelou que os custos para recuperar os acessos dos assentamentos estão sendo levantados pela Agesul. O processo que vai quantificar a quilometragem entre os assentamentos e as cidades deve ficar pronto dentro de 40 dias.

ESTADOS UNIDOS APROVAM CANOLA TRANSGÊNICA RICA EM ÔMEGA-3

Para os agricultores, a canola com ômega-3 oferece uma nova opção de rotação

Por LEONARDO GOTTEMS

A Cargill recebeu aprovação para cultivar canola biotecnológica rica em ômega-3 nos Estados Unidos, fornecendo o próximo passo em um trabalho contínuo para comercializar um ingrediente alternativo para uso em alimentos de aquicultura. A gigante agrícola sediada em Minnesota anunciou que o

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) aprovou sua variedade patenteada de canola para cultivo em solo norte-americano.

Mark Christiansen, diretor-gerente do negócio de óleos especiais da Cargill, disse que a produção de canola rica em ômega-3 oferece vários benefícios. “Ela

aborda a crescente lacuna entre a oferta e a demanda de óleo de peixe, bem como a sustentabilidade de nossos oceanos e o fornecimento de peixes selvagens”, disse ele à FeedNavigator. “A aquicultura não pode continuar a crescer para atender a demanda do consumidor sem resolver o desafio da escassez de óleo de peixe e do estresse ambiental”, completa.

“Em vez de depender do óleo de peixe colhido de peixes gordurosos selvagens, os produtores comerciais de alimentos para peixes podem agora ter um suprimento

confiável e uma fonte alternativa de ômega-3 com preços previsíveis. Para os agricultores, a canola com ômega-3 oferece uma nova opção de rotação para renda adicional e melhor saúde do solo, bem como um mercado garantido”, comenta.

O trabalho na canola foi realizado em associação com a BASF-Plant Science, disse Christiansen. A empresa alemã desenvolveu a tecnologia usada para integrar material genético de algas e plantas e canola para estabelecer uma cultura de canola capaz de gerar ácidos graxos ômega-3.